

# A Regulação do Risco das Ondas de Calor em Portugal

APRPS VI Encontro Nacional de  
**Riscos**

Coimbra, PT | 2010.05

# Modernidade

- Substituição do conceito de fortuna pelo conceito de risco (Giddens, 1991; Santos, 1995)
- A confiança em sistemas abstractos e em sistemas periciais como características das instituições modernas (Jasanoff, 1994)
- Expansão do âmbito da confiança e a importância do papel do Estado na sua regulação (Luhmann, 1993)

# Regimes de Regulação de Risco

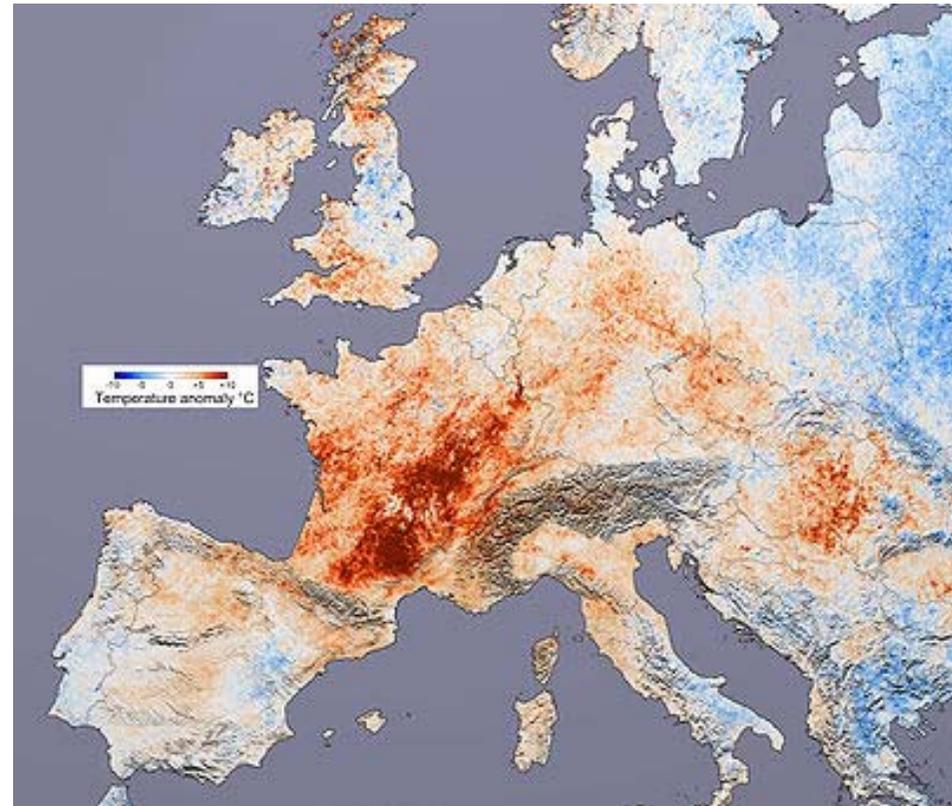
- Dissociação entre nação e Estado (Beck, 2001)
- O estudo dos **Regimes de Regulação de Risco** e a sua adaptação à cooperação transnacional e à transferência de tecnologia, dispositivos e protocolos para fazer face à globalização dos riscos (Hood, Rothstein, Baldwin, 2001)

# Ondas de Calor

- Definição: **6 dias** de temperatura máxima **5 °C acima da média** para o período de referência (WHO)
- Efeitos combinados com picos de ozono troposférico e finas partículas (**poluição atmosférica**) (EuroHEAT, 2009)
- **Grupo alvo:** diverso, mas os idosos são epidemiologicamente e estatisticamente os mais afectados
- **Golpe de calor** , o maior risco!

# Verão de 2003

- **Europa Ocidental:** pico no início de Agosto, 2 semanas (3/8 a 16/8)
- **Portugal:** pico entre 31/7 a 15/8
- Onda de calor severa
- Crise de mortalidade
- 70,000 mortes adicionais registadas [Junho-Setembro]
- **Tragédia não apreendida?**
- **“Efeito de colheita”**



# Mortalidade [Agosto de 2003]

France: 15,251

Italy: 9,713

Germany: 7,295

Spain: 6,461

England and Wales: 1,987

Portugal: 2,196

Switzerland: 469

Belgium: 438

Netherlands: 578

Total: 45,000 mortes adicionais, em 12 países da Europa Ocidental

# Rácios de Sobremortalidade

France: +36,9%

Portugal: +27,8%

Spain: +22,9%

Italy: +21,8%

Germany: +11%

Switzerland: +9,8%

Belgium: +5,3%

Netherlands: +5,2%

England and Wales: +4,9%

Fonte: *European Union 2003 Heat Wave Project (2007)*

# Portugal

- Índice **Ícaro** estabelecido desde 1999 [Activo de 15/5 a 30/9]
- **Planos de prevenção e contingência** em funcionamento
- Ainda assim, cerca de 2,000 mortos em 2003, cerca de 1,200 em 2006 e cerca de 1000 em 2009
- **Porquê?!**

Estratégia de contingência que não assenta em mudanças estruturais e no envolvimento das autoridades locais



Ondas de calor não mobilizam os representantes políticos e a opinião pública (ausência de responsabilidade política e moral, ausência de responsabilização, sem atenção mediática!)

# Porém...

- Morbilidade e mortalidade relacionadas com o calor podem ser grandemente reduzidas se as medidas correctas forem colocadas em prática (Semenza *et al.*, 2006).
- ... [Isso é] um indicador da qualidade dos vínculos sociais, da responsabilidade política e de uma cidadania inclusiva (Mendes, 2007)
- Os idosos como “cidadãos apátridas”? (Somers, 2008)

# Desafios para o Futuro

- Estaremos perante uma **mudança climática global**?  
Haverá uma raiz **antropogénica** em tais mudanças?
- Consequências possíveis (IPCC, 2007):
  - **Aumento das temperaturas médias**
  - Médias mais elevadas implicam maiores desvios: dias de extrema canícula poderão suceder-se!
  - Antecipam-se ondas de calor **mais frequentes, mais intensas e mais longas**
  - Novas áreas afectadas
  - Impactos nefastos para a saúde

# Em Conclusão

- Ondas de calor como fenómenos recorrentes que requerem a definição de políticas públicas para a mitigação de efeitos (e.g. Portugal, **1981, 1991, 2003**, 2006, 2009,...)
- Outro dado: a mudança na estrutura social de muitos países, em que os idosos são agora o maior grupo, implica novos paradigmas, novos laços intergeracionais, novas solidariedades
- Regimes de regulação de risco ineficazes ou mal concebidos facilitam a ocorrência de catástrofes em larga escala que não podem ser antecipadas
- A existência de conhecimento e dispositivos técnicos não é condição suficiente se os necessários agenciamentos não estiverem consagrados legal e institucionalmente para que incluam todos os cidadãos no governo, numa ética de cuidado (Paperman, 2003)
- As ciências sociais devem actuar criticamente e desmantelar os mecanismos que normalizam as mortes em excesso (Mendes, 2007)

Obrigado!